

Ação federal contra a hantavirose no DF

ALINE FONSECA

DA EQUIPE DO CORREIO

O Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vão investir mais de R\$ 2 milhões em pesquisas sobre a hantavirose em 2005. Serão financiados 26 projetos sobre a doença, que matou até agora 10 pessoas no Distrito Federal. A hantavirose surgiu no Brasil há dez anos e ainda há pouco conhecimento sobre o assunto no país.

O dinheiro para a pesquisa fez parte do pacote de R\$ 57 milhões para investimentos em doenças da saúde anunciado ontem pelos ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia — ao qual o CNPq está ligado. “As pesquisas terão como objetivo descobrir alguma forma de controle da doença”, afirma a coordenadora-geral de apoio à pesquisa do Ministério da Saúde, Leonor Santos.

Além disso, o ministério vai financiar iniciativas de educação direcionadas à população sobre a doença. “Fecharemos na segunda-feira um projeto sobre ações educativas no Entorno do Distrito Federal. Os consultores começarão o trabalho de informação e orientação nas escolas e hospitais a partir de outubro”, garantiu a coordenadora do grupo técnico de apoio às ações educativas do Ministério da Saúde, Cinthia de Araújo.

Para o secretário de Saúde do Distrito Federal, Arnaldo Bernardino, os recursos são um sinal de

que os casos no DF colocaram a doença em evidência. “Até então, a impressão que se tinha é de que era uma doença nova, que surgiu do nada, e não é verdade”, comentou Bernardino, em encontro que reuniu secretários do DF e de 22 municípios de Goiás e Minas Gerais, que fazem limite com o Distrito Federal.

No encontro, organizado pela Secretaria de Articulação para o Desenvolvimento do Entorno do DF, foram apresentadas as ações do DF na luta contra a hantavirose. “A idéia é juntar as forças para buscar a unificação das ações”, afirmou o secretário de Articulação Paulo Roriz.

Segundo Arnaldo Bernardino, os municípios do Entorno podem ajudar na prevenção à doença. “O combate tem três frentes, que são a do diagnóstico, da assistência e da prevenção. O diagnóstico e a prevenção, os municípios têm condições de fazer”, explicou o secretário de Saúde. “No caso da assistência, o DF tem mais estrutura para atender os pacientes”, disse Bernardino.

Ontem, o secretário comemorou a primeira semana em que não surgiu nenhum caso ou suspeita de hantavirose no DF. “Ainda não se tem elementos para dizer que a doença parou, mas acho que estamos caminhando para isso”, afirmou Arnaldo Bernardino. No DF, apenas um homem, morador do Entorno, está sob observação, com suspeita de ter a doença. Ele está internado no Hospital de Base de Brasília.